

# BOLETIM DA C. P.

## NÚMERO ESPECIAL

*dedicado ao*

Ex.<sup>mo</sup> Snr. Engenheiro António de Almeida Vasconcellos Corrêa

Ilustre Presidente do Conselho de Administração da Companhia,

*em respeitosa homenagem  
pelo cinqüentenário da sua  
admissão na Companhia.*



# BOLETIM DA C.P.

ÓRGÃO DA INSTRUÇÃO PROFISSIONAL DO PESSOAL DA COMPANHIA ★

PROPRIEDADE

DA COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO  
PORTUGUESES

DIRECTOR

O DIRECTOR GERAL DA COMPANHIA  
Engenheiro Alvaro de Lima Henriques

ADMINISTRAÇÃO

LARGO DOS CAMINHOS DE FERRO — Estação  
de Santa Apolónia

Editor: Comercalista Carlos Simões de Albuquerque

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas da Companhia

## Engenheiro António de Almeida Vasconcellos Corrêa

Ilustre Presidente do Conselho de Administração da Companhia

COMPLETA hoje o cinquentenário de serviço prestado à Companhia, o actual Presidente do seu Conselho de Administração, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Engenheiro António de Almeida Vasconcellos Corrêa. Tal facto, pelo alto significado que dele dimana, quer o *Boletim da C. P.* registá-lo condignamente publicando este número especial, dedicado à homenagem cujo preito, a todos os títulos justo, longe de ser a simples satisfação de um dever de cortezia, constitui antes o testemunho de grande veneração, com todo o valor que o sentimento da sinceridade lhe concede.

Nesta homenagem, não pode a Redacção do *Boletim da C. P.* ir além das referências à passagem do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Engenheiro Vasconcellos Corrêa pelos Serviços da

Companhia, por não lhe caber a honra de abordar a sua acção no elevado cargo de Administrador, honra devida aos Ex.<sup>mos</sup>

Administradores, que se dignaram ilustrar as páginas deste número com o seu valioso e distinto concurso.

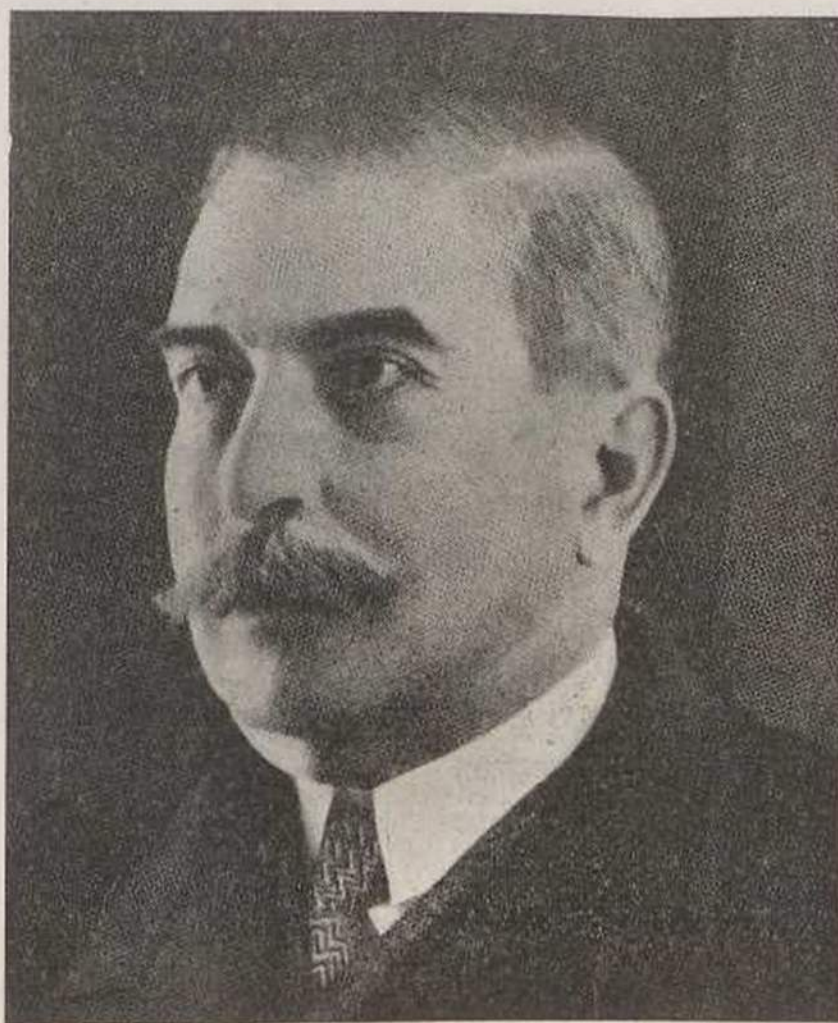
\*

\* \*

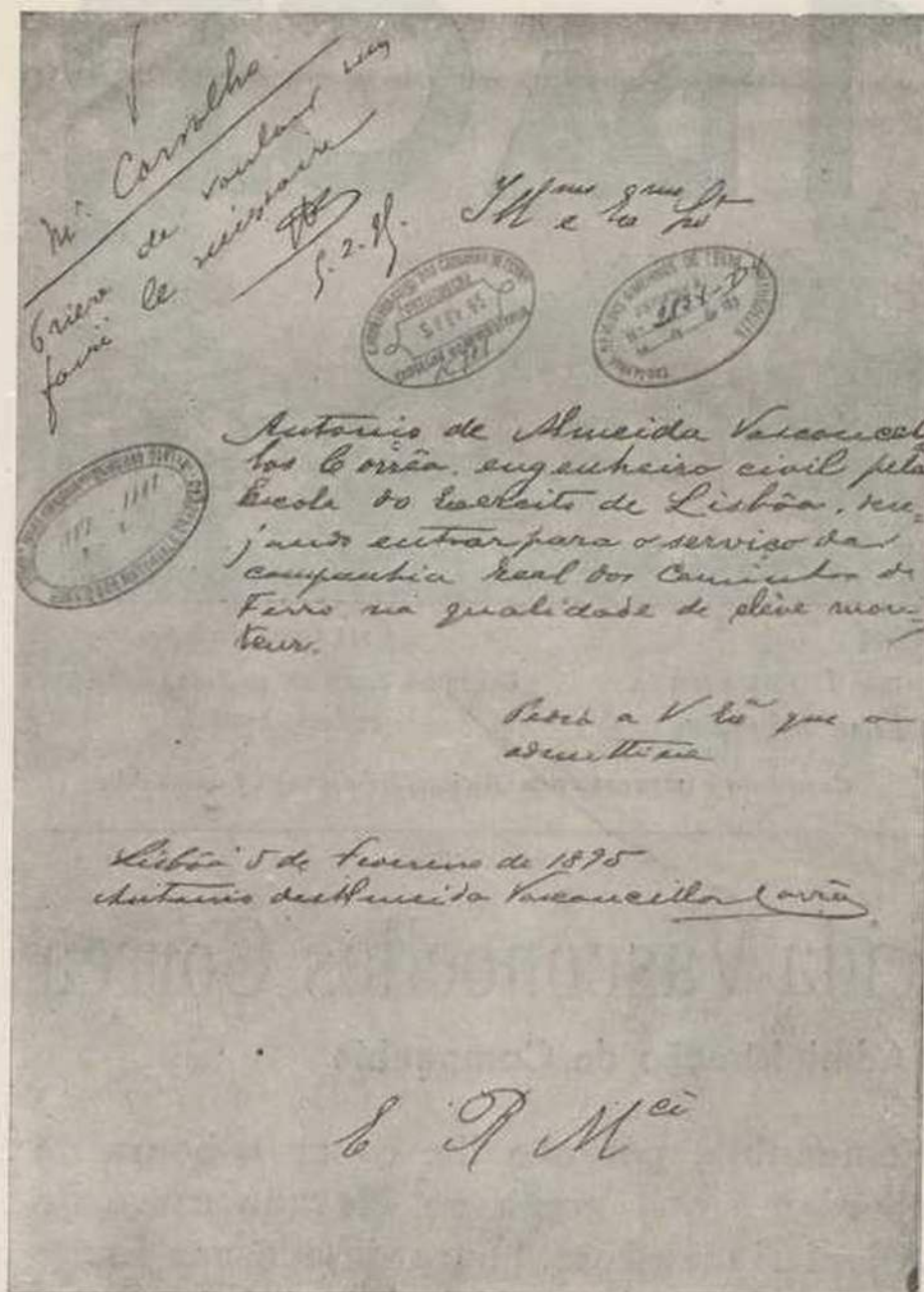
O Senhor Engenheiro Vasconcellos Corrêa ascendeu, unicamente por seus méritos, aos mais elevados lugares da Companhia e a Presidente do Conselho de Administração, depois de dar o exemplo edificante de a servir nos postos mais modestos.

A direcção da Companhia foi confiada a partir de Dezembro

de 1894 a H. E. Boyer. Este distinto engenheiro, conhecedor profundo dos serviços de tracção, resolveu formar engenheiros es-







Pedido de admissão

pecialistas naquele ramo de caminhos de ferro, admitindo engenheiros que tivessem recentemente terminado os seus cursos, e submetendo-os a prolongado estágio e a severa prática nos diversos ramos de serviço.

Entre os primeiros engenheiros admitidos no Serviço de Tracção, figurava o jovem engenheiro Vasconcellos Corrêa, com o diploma de engenheiro civil pela antiga Escola do Exército.

Solicitou a sua admissão na Companhia em 5 de Fevereiro de 1895, onde em 7 do mesmo mês foi colocado, segundo as normas então estabelecidas, no modesto lugar de *aluno-montador*, nas Oficinas Gerais de Santa Apolónia, com o vencimento de 1\$000 réis (1\$00) por dia útil de trabalho.

Naquelas Oficinas permaneceu até Outubro do mesmo ano. Completando os conhecimentos teóricos adquiridos na Escola, foi consagrado esse período ao estudo das locomotivas das diversas séries, aos pro-

cessos adoptados nas reparações que a sua boa conservação exigia, e ainda ao estudo e conhecimento de todo o apetrechamento oficial utilizado para o efeito.

Na sua prática, teve, pois, de percorrer Secção por Secção, de forma a inteirar-se não só do conjunto mas também do pormenor de organização das oficinas e dos trabalhos nelas efectuados.

Terminada esta primeira fase do seu tirocinio, foi o Engenheiro Vasconcellos Corrêa nomeado *aluno-maquinista*, em Outubro de 1895, efectuando a prática de máquinas nos postos do Entroncamento e de Caldas da Rainha, e, na mesma categoria, mas em 1896, nos postos de Castelo Branco, Lisboa-P. e Campolide, executando então, já como os profissionais, os serviços de fogueiro e de maquinista.

Nesta altura, fez a sua preparação para o exame a que, tal como qualquer fogueiro, devia ser submetido para a promoção a ma-

Proposta de admissão, aprovada pelo Director Geral



quinista. Teve como instrutores diversos maquinistas e tripulou locomotivas de vários tipos, praticando em diversos troços da linha, conduzindo tanto combóios de mercadorias, como de passageiros.

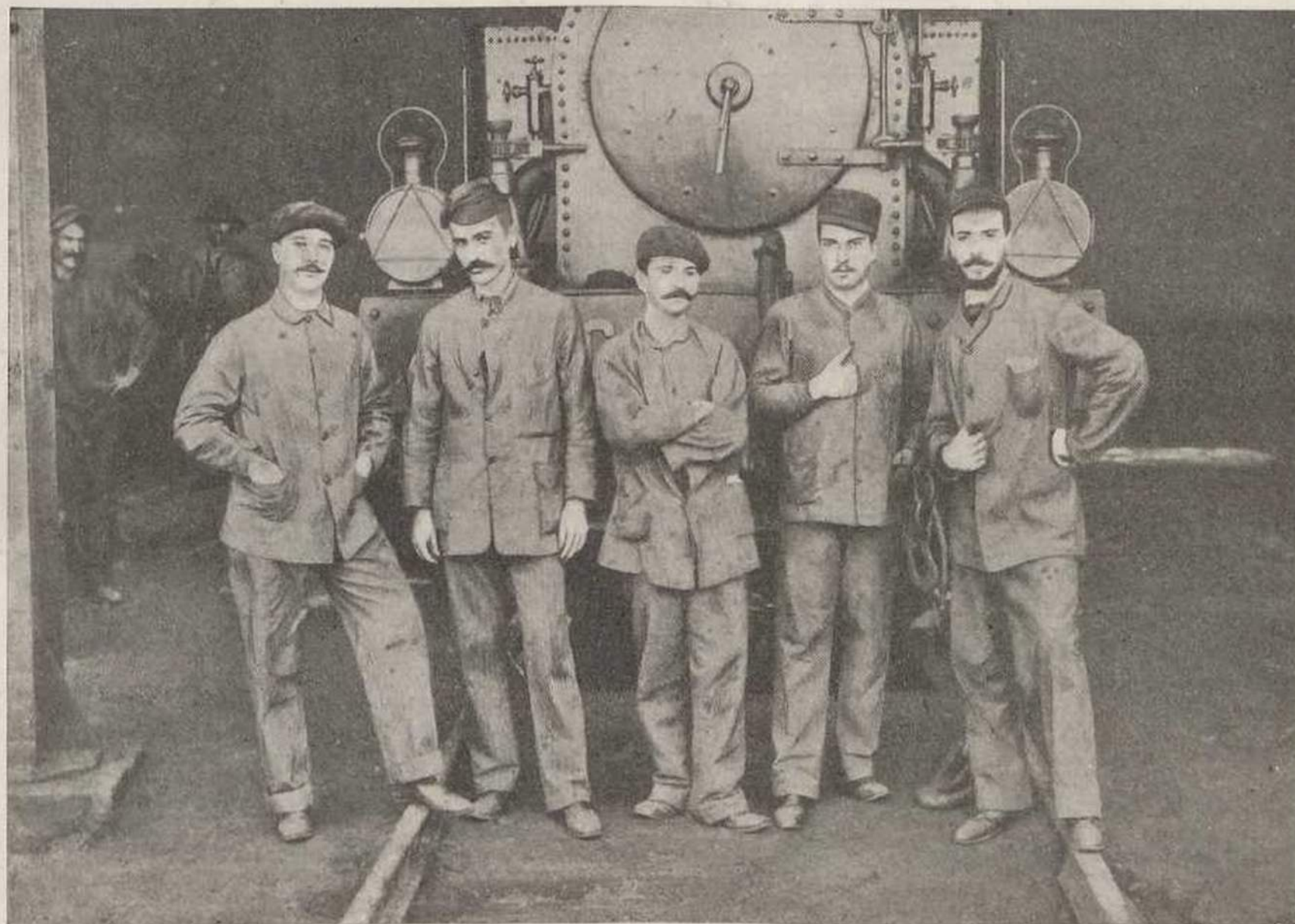
Segundo o relatório que se encontra arquivado na sua matrícula, do chefe de maquinistas Augusto Hennaut, que superintendeu na instrução, esta foi organizada da seguinte forma:

quinista Venâncio da Silva, na linha da Beira Baixa;

- em Fevereiro do mesmo ano, máquina 91, maquinista Cristóvão Martins, nas linhas do Norte e Leste;

- em Março e Abril do mesmo ano, máquinas 022 e 012, maquinistas J. Nunes e F. da Silva, na linha do Oeste.

Em seguida o Engenheiro Vasconcellos



Os engenheiros admitidos em 1895, em tirocínio no serviço de locomotivas  
(Vasconcellos Corrêa é o segundo, a contar da direita)

No serviço de mercadorias:

- em Outubro e Novembro de 1895, máquina 207, maquinista Santos, nas linhas do Norte e Leste;

- em Dezembro do mesmo ano, máquina 120, maquinista Glória, na linha de Oeste;

- em Janeiro de 1896, máquina 132, maquinista Venâncio da Silva, na linha da Beira Baixa.

No serviço de passageiros:

- em Janeiro de 1896, máquina 132, ma-

Corrêa foi sujeito a exame, que se realizou em Abril e Maio de 1896, e que, conforme o relatório do examinador adiante reproduzido, consistiu em conduzir:

no serviço de mercadorias:

- combóio n.º 19, de Coimbra a Pôrto, e n.º 20, de Pôrto a Coimbra;

no serviço de passageiros:

- combóio n.º 3, de Lisboa a Entroncamento, e n.º 4, de Entroncamento a Lisboa.





# COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Serviço de MATERIAL E TRACÇÃO

## Petição de emprego

Data de petição 6 de Fevereiro de 1895  
 Nome do peticionário António de Almeida Vasconcellos Correia  
 Naturalidade Lisboa  
 Data do nascimento 23 Julho de 1872  
 Estado Solteiro  
 Numero de filhos \_\_\_\_\_  
 Domicílio N. de S. Francisco de Paula N. 20  
 Antecedentes civis \_\_\_\_\_  
 Antecedentes militares \_\_\_\_\_  
 Habilitações Engenheiro civil pelo Ex. do Exército  
 Apresentado por Doctor Mantoux à Mr. H. Bayer  
 Emprego pedido Aspirante de Tracção  
 Família que tem (\*) Mae, Pai, um irmão, uma irmã

Ao Serviço de Saúde  
 Rogo a V. Ex. a competente informação.  
 Lisboa, 6 de Fevereiro de 1895

O Chefe do Serviço

*[Signature]*

Inspeccionei o pretendente e depois de examinar  
as suas qualificações e antecedentes  
creio que se qualifica para o cargo  
de Aspirante de Tracção, sendo a de fazer  
o trabalho de 1.º de 1895

O Medico

*[Signature]*

Ajuntamento na Administração do Concelho d \_\_\_\_\_ em \_\_\_\_\_ de 189 \_\_\_\_\_

(\*) Indicar se tem, vivendo consigo o a seu cargo: pai, mãe, irmãos menores, e sua idade, ou irmãs solteiras.



Bem classificado tanto no que respeitava ao serviço de mercadorias como ao de passageiros, foi promovido a *maquinista de 2.ª classe*, em Outubro de 1896, e colocado no Depósito de máquinas do Entroncamento.

Os seus méritos, porém, em breve o elevaram à categoria de *Agente Técnico* do Serviço do Material e Tracção, nomeação que se efectuou em Janeiro de 1897, assumindo então as funções de *Sub-Chefe do Depósito de Máquinas* de Campolide, e a partir de Agosto do mesmo ano as de *Adjunto do Chefe das Oficinas*, com recomendação superior de ser especialmente encarregado de tudo quanto dizia respeito ao serviço administrativo das Oficinas.

Em 1 de Janeiro de 1899 foi promovido a *Sub-Inspector de Tracção* e, dois anos mais tarde, a *Inspector*.

A-pesar da sua ainda modesta categoria, mereceu do Director Geral, em atenção às suas qualidades de ponderação e de saber já nitidamente afirmadas, a honrosa distinção de substituir, nos seus impedimentos por licença, o Chefe do Serviço do Material e Tracção, Engenheiro Gravier, cujas funções correspondiam às do actual Chefe da Divisão.

Em Janeiro de 1904, ou seja cerca de 9 anos após a sua admissão na Companhia, conquistou o título de *Engenheiro do Serviço de Tracção*, adequado ao diploma oficial do seu curso de engenheiro.

Vasconcellos Corrêa colaborou com o seu distinto chefe e grande mestre Jean Roca, no estudo e aquisição das máquinas das séries 61 a 72 (actual série 260), do tipo *Ten-Wheel*, tendo a Companhia adquirido em 1899 as locomotivas n.ºs 61 a 64, em 1902 as n.ºs 65 a 67, e finalmente em 1904, sendo então Chefe do Serviço o Engenheiro Gravier, as n.ºs 68 a 72, que foram de grande utilidade no serviço de passageiros, dada a sua maior potência e tipo apropriado para mais elevada velocidade do que as locomotivas então existentes.

Mereceu um especial interesse ao Engenheiro Vasconcellos Corrêa o aumento de velocidade dos combóios de passageiros, de

que sempre foi um acérrimo defensor, tendo por esse motivo, em 1904, sido encarregado da missão do estudo, em França, do serviço de condução de locomotivas de combóios expressos rápidos, missão que realizou em Maio desse ano e na qual foi acompanhado, por sua proposta, pelo Chefe de maquinistas Principal, José António de Amaral, considerado o agente mais competente da sua especialidade entre os que então se encontravam ao serviço da Companhia e, portanto, naturalmente indicado para no seu regresso ministrar a instrução conveniente ao nosso pessoal de máquinas.

No ano seguinte, em sessão de 18 de Maio, o Conselho de Administração resolveu confiar-lhe mais elevadas funções, nomeando-o *Engenheiro Adido à Direcção Geral*, donde transitou, em Janeiro de 1906, para o cargo de *Engenheiro Chefe dos Serviços do Movimento*. Ali permaneceu até à organização, em 1910, da Divisão da Exploração, onde ocupou o lugar de *Engenheiro Chefe da Divisão da Exploração, Adjunto*.

Na chefia daquele Serviço destaca-se a sua preocupação constante em aumentar a velocidade dos combóios e de melhorar as ligações internacionais, nomeadamente com Madrid e Paris.

Em fins de 1910, o Governo considerando os seus vastos conhecimentos dos serviços de caminhos de ferro e as excepcionais qualidades de dirigente de que tinha dado tantas provas, nomeou-o para o cargo de Administrador da Companhia.

Para bem se aquilatar do alto aprêço em que era tido o funcionário que tal nomeação tanto distinguia, a seguir transcrevemos as palavras com que os seus chefes acompanharam a transmissão do pedido regulamentar de demissão do cargo que então ocupava:

*Do Engenheiro Chefe da Exploração ao Director Geral:*

«Ao transmitir a V. Ex.ª o pedido do «Sr. Engenheiro Vasconcellos Corrêa, «devo consignar o extrêmo pesar com



# Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

## Serviço do Material e Traction

28

Relatorio do chefe de machinistas Augusto Hermann  
de de Maio de 1896

Exame do alumno machinista Ant. d'Almeida Vasconcellos Corrêa  
para a sua promoção a Machinista

### Instructores

#### Serviço de mercadorias:

mach. 132 = machinista Venancio da Silva linha da Beira Baixa.  
de 1 de Janeiro de 1896 a 31 de Janeiro de 1896

" 207 = machinista Santos linha do Norte e Leste.  
de de Outubro de 1895 a de Novembro de 1895

" 120 = machinista Gloria linha de Oeste.  
de 1 de Dezembro de 1895 a 31 de Dezembro de 1895

#### Serviço de passageiros:

mach. 132 = machinista Venancio da Silva linha da Beira Baixa.  
de 1 de Janeiro de 1896 a 31 de Janeiro de 1896

mach. 91 = machinista Christovão Martins linha do Norte e Leste.  
de 1 de Fevereiro de 1896 a 29 de Fevereiro de 1896

mach. 022 e 012 = machinista J. Nunes e F. da Silva linha de Oeste.  
de 1 de Março de 1896 a 30 de Abril de 1896

Nota - Serviços especiais: Exame no Serviço de Mercadorias,  
C.º N.º 19 de 16-4-96 Coimbra a Porto e C.º N.º 20 de Porto a Coimbra.  
Exame do Serviço de passageiros, C.º N.º 3 de 9-5-96 de Lisboa  
a Entroncamento e C.º N.º 4 de 9-5-96 de Entroncamento a  
Lisboa



«que me vejo privado do mais dedicado,  
«mais zeloso e mais inteligente colabora-  
«dor, consolando-me apenas dêste pesar  
«o ver que continuará a prestar à nossa  
«Companhia o apoio do seu nobre ca-  
«rácter e da sua alta competência.

«16/12/1910.

«(a) *António Carrasco Bossa.*»

*Do Director Geral ao Engenheiro Chefe da Exploração:*

«J'exprime personnellement à Monsieur  
«Vasconcellos Corrêa le regret d'être  
«privé d'un collaborateur tel que lui. Ce  
«regret est temperé par la satisfaction  
«de le voir continuer, dans le poste élevé  
«où l'a appelé la confiance du Gouver-  
«nement, à donner à la Compagnie un  
«concours aussi éclairé que dévoué.»

«16 Décembre 1910.

«(a) *L. Forquenot.*»

\*

\* \*

O Senhor Engenheiro Vasconcellos Corrêa deixou as mais afectuosas recordações nos seus colegas e pessoal dos diversos Serviços que durante a sua carreira percorreu.

Colega duma lealdade inexcedível e chefe dotado em alto grau das qualidades requeridas para dirigente, o seu trato afável, a sua bondade e o prestígio que lhe dava o seu aprumo moral, tornaram-no admirado e estimado de todo o pessoal que com êle trabalhou e que d'êle dependeu.

Nos Serviços que dirigiu, a disciplina foi sempre mantida mais pelo seu prestígio pessoal do que por temor de sanções disciplinares, pois na aplicação destas êle procurava as atenuantes, não desejando ver, ou esquecendo, as agravantes, e tão hábilmente se houve que o seu pessoal era de todos o mais disciplinado.

A sua jornada de 15 anos através dos tão diversos postos que ocupou, além dos relevantes serviços prestados à Companhia, constitui um exemplo belo e edificante para

todos os que, seja qual fôr a sua categoria, servem esta Empresa.

Ainda hoje as suas qualidades pessoais e profissionais dominam em elevado grau o pessoal que com êle serviu e tornam bem difícil encontrar a justa forma que traduza com fidelidade a emoção que neste dia experimentam todos os seus antigos companheiros de trabalho, desde os mais humildes aos mais categorizados. Fizemo-lo com singeleza, mas seguramente nela está o mais firme penhor do seu alto significado.

\*

\* \*

O actual Presidente do Conselho de Administração ingressou nos Corpos Gerentes da Companhia há já perto de 35 anos, pois em despacho da Direcção Geral do Comércio e Indústria, publicado no *Diário do Governo* n.º 60, de 15 de Dezembro de 1910, se annunciava que, por decreto do dia anterior, fôra o Engenheiro Vasconcellos Corrêa nomeado membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva, em substituição do Conselheiro Manuel Francisco de Vargas.

Ao mesmo tempo, outros decretos nomeavam Sidónio Pais, Tomé de Barros Queiroz, Duarte Leite e Manuel Goulartt de Medeiros. Estas personalidades eminentes constituíam a primeira representação dum Governo da República na Administração da Companhia.

Realizou-se a 22 dêsse mesmo mês de Dezembro a sessão do Conselho em que os novos Administradores pela primeira vez compareceram, e nela foi o Sr. Vasconcellos Corrêa saúdo, com expressões do maior apreço, pelo Presidente de então, Vitorino Vaz, pelo Conselheiro Reis Torgal, por Louis Lhomme em nome do *Comité* de Paris, e pelo Sr. Fausto de Figueiredo, em nome dos accionistas. Foi Duarte Leite quem usou da palavra para agradecer os cumprimentos de boas-vindas.

Logo nessa sessão o Engenheiro Vasconcellos Corrêa foi nomeado vogal da Comissão do Orçamento, à qual sempre depois pertenceu, começando a exercer as funções de Relator.



# C. Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

## REGISTO DE MATRICULA DO PESSOAL

Archivo n.º \_\_\_\_\_  
Caixa n.º \_\_\_\_\_  
Pasta n.º \_\_\_\_\_

Serviço de MATERIAL E TRACÇÃO

N.º de matrícula 11.288

Nomes e appellidos do empregado Antonio de Almeida Vasconcelos Corrêa

Naturalidade Sisboa

Data do nascimento 23 de Junho de 1872

Estado \_\_\_\_\_

Numero de filhos \_\_\_\_\_

Residencia \_\_\_\_\_

Antecedentes Engenheiro civil pela Escola do Exército

Parentes que vivem na companhia do empregado \_\_\_\_\_

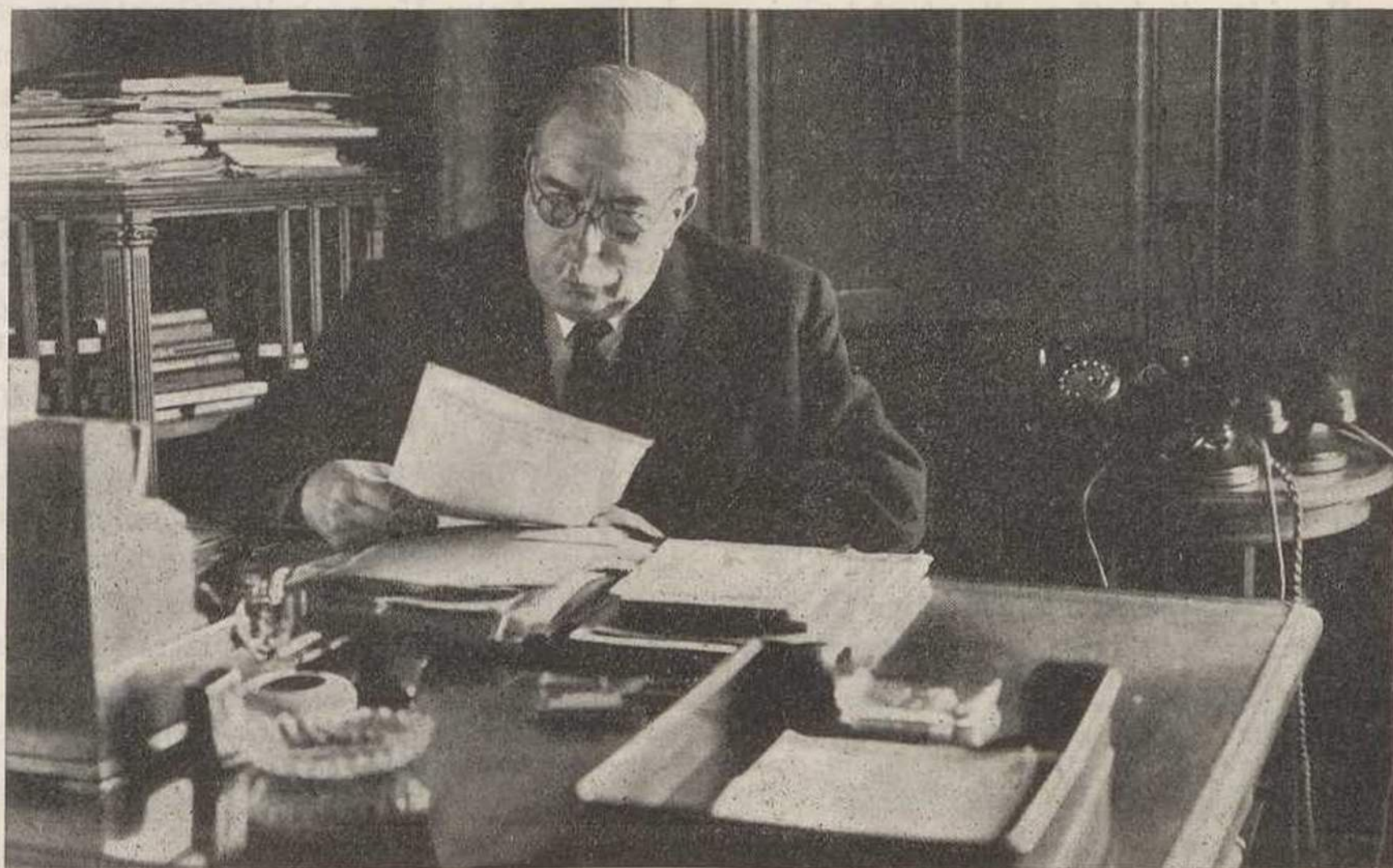
Apresentado pelo Dr. Norton

### Nomeação e mudanças de situação

DATAS	Numero do boletim ou comunicação	SITUAÇÃO	RESIDENCIA	VENCIMENTO		OBSERVAÇÕES
				Diario	Mensal	
7-2-1895	43	Armeiro-montador	Off.º Geraes	1.000		
15-10-1895	-	id - machinista	Entrancas	1.000		
- 12-1895	-	id	Caldas	1.000		
- 1-1896	-	id	b. Branco	1.000		
- 2-1896	-	id	Sisboa P.	1.000		
- 3-1896	-	id	Campolide	1.000		
5-10-1896	1385	machinista 2.ª classe	Entrancas	+	30,000	
1-1-1897	4	agente tecnico	Campolide	+	45,000	
12-8-1897	1502	Adjunto do Chefe				
		das Off.ºs Geraes	Off.º Geraes	+	45,000	
1-1-1899	488	Sub-Inspector de Tracção		-	55,000	
1-1-900	4	"	"	-	60,000	
1-1-901	11	Inspector	"	-	70,000	
1-1-902	29	"	"	-	80,000	
1-1-903	43	"	"	-	90,000	
1-1-904	2	Engenheiro	"	-	100,000	
1-6-905	712	" addido	"	-	150,000	Transferido para a Direcção Geral
		Direcção Geral				
1-1-906	36-6	Engenheiro Chefe do 1.º de Movimento			150,000	Transferido para a Direcção Geral
4-1-908					200,000	Adjunto do movimento
16-4-1910		Eng.º em Chef. da Exploração ad.			250,000	
16-12-11		Demittido				CONTABILIDADE CENTRAL

X 18 E, Fevereiro de 1905, 5:000 c.a.





O Senhor Presidente do Conselho de Administração, Engenheiro Vasconcellos Corrêa, no seu gabinete de trabalho

em 1914, exactamente quando as primeiras repercussões da Guerra Mundial começavam a fazer-se sentir na vida da Companhia, tornando essas funções extremamente árduas e complexas.

Foi o Engenheiro Vasconcellos Corrêa Administrador por parte do Estado até 1921. A 4 de Julho desse ano, os seus colegas representantes dos accionistas nomeavam-no, nos termos do art. 17.º dos Estatutos, para preencher uma vaga nesse sector do Conselho.

Pediu, portanto, ao Governo que o exonerasse de seu representante, o que lhe foi concedido por decreto de 8 de Julho, publicado no *Diário do Governo* n.º 156, II série, do dia seguinte.

A Assembleia Geral Ordinária de Accionistas, realizada em 17 de Julho de 1922, confirmou o Engenheiro Vasconcellos Corrêa no lugar de seu representante, que desde então vem desempenhando.

Em 17 de Julho de 1926, eleito Presidente do Conselho de Administração o Sr. Dr. Ruy

Ulrich, propôs que à Vice-Presidência ascendesse o Sr. Vasconcellos Corrêa, acompanhando essa proposta das seguintes palavras:

«Há muito que este ilustre colega, pelo seu trabalho inteligente e dedicado e pelas suas excelentes qualidades de carácter, tem recebido dos seus colegas as maiores provas de apreço e de consideração. Tem S. Ex.ª, pelos seus conhecimentos técnicos e administrativos, desempenhado um papel de destaque dentro da Comissão Executiva e do Conselho; em reconhecimento desta circunstância, vão os seus colegas dar-lhe, de direito, a situação que o Sr. Vasconcellos Corrêa ocupa de facto.»

Esta proposta foi aprovada por unanimidade, sublinhando todos os restantes Administradores o seu voto com calorosas referências ao novo Vice-Presidente.

Igualmente por unanimidade foi votada a sua eleição para Vice-Presidente da Comissão Executiva, que se realizou a 23 desse mesmo mês e ano.



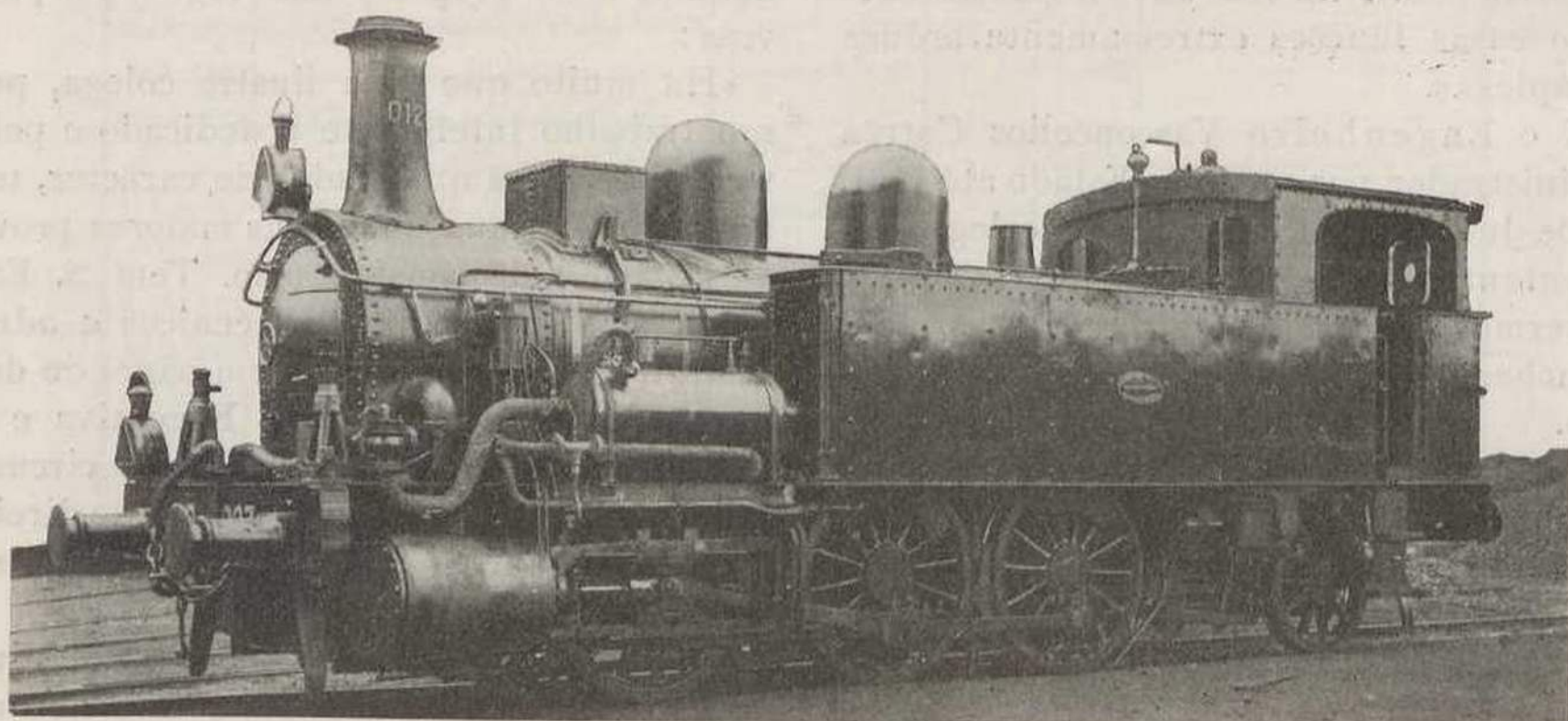
Exerceu o Engenheiro Vasconcellos Corrêa a Vice-Presidência do Conselho de Administração e da Comissão Executiva durante cerca de sete anos, que foram dos mais intensos e notáveis na vida administrativa da Companhia — bastando citar dois factos capitais ocorridos neste período: o arrendamento das linhas do Estado, em 1927, e a remodelação orgânica da Companhia, levada a efeito em 1932.

Finalmente, em 31 de Maio de 1933, como o Sr. Dr. Ruy Ulrich houvesse sido nomeado Embaixador de Portugal em Londres, tendo por isso de abandonar a Companhia, o Conselho de Administração escolheu para a Presidência o Engenheiro Vasconcellos Corrêa, o mesmo fazendo a Comissão Executiva, em 7 de Julho seguinte.

Tão íntima e constante tem sido, neste

longo periodo de quasi 35 anos, a colaboração do Engenheiro Vasconcellos Corrêa na vida administrativa da Companhia, que seria difícil enumerar aspectos determinados e porventura mais salientes da sua actividade.

Tanto aos problemas técnicos e financeiros surgidos em consequência da primeira Grande Guerra, como aos que suscitou, durante largos anos, a crise económica mundial de 1929, como ainda ao arrendamento das linhas do Estado e à remodelação dos Estatutos da Companhia—sem falar, porque estão à vista, nas presentes consequências do conflito que vai devastando o Mundo — a todos esses inúmeros e importantíssimos problemas está ligado o nome do ilustre Presidente do Conselho de Administração, num trabalho de todas as horas, de todos os momentos.



A locomotiva 012, uma das tripuladas pelo Engenheiro Vasconcellos Corrêa durante o seu tirocinio



## O MEU DEPOÏMENTO

QUIS o Director do *Boletim da C. P.* que eu escrevesse algumas palavras acerca de Vasconcellos Corrêa, por motivo dos 50 anos de vida ferroviária intensa e fecunda que este meu ilustre amigo e colega atinge no próximo dia 7 de Fevereiro.

Embora avêso a exteriorizações do meu pensamento em assuntos desta natureza, foi com grande prazer que cedi à solicitação feita, porquanto, mais de 30 anos vividos em contacto com o Engenheiro Vasconcellos Corrêa, habilitam-me a falar com segurança nas raras qualidades de inteligência, saber e aprumo moral que tornam o actual Presidente do Conselho de Administração da C. P. uma personalidade que se impõe à consideração e à admiração de todos que com elle privam de perto.

A amizade com que sempre me honrou, vinculada em horas boas e em horas más, nenhuma divergência de critérios conseguiu alterá-la.

Engenheiro distinto e sabedor, iniciou a sua vida na C. P. passando pelos serviços mais complexos da Direcção Geral, ascendendo aos postos elevados pela sua competência, pela sua dedicação ao serviço e pela sua inteligência.

Ao ingressar na Administração da Companhia, a sua bagagem de ferroviário distinto e com perfeito conhecimento de todos os assuntos de ordem técnica permitiu-lhe marcar, como era natural, uma posição de relêvo no Conselho de Administração, attingindo sem sombra de favor, logo que as circunstâncias o tornaram possível, o mais alto pôsto da Companhia: a Presidência do Conselho de Administração e da Comissão Executiva.

A nenhum dos problemas ferroviários, quer técnicos, quer administrativos, é o seu espírito alheio, por mais difíceis e complexos que sejam; e têm-no sido, nos últimos anos de vida torturante, sempre em luta contra dificuldades de toda a ordem, que

vem sendo a dos caminhos de ferro — a da C. P., em especial.

Êsses graves problemas nunca, porém, conseguiram desalentar o Engenheiro Vasconcellos Corrêa. Com persistência mas sem optimismos demasiados, tem sabido desempenhar o mais alto cargo da Administração da Companhia por forma que nem todos poderiam igualar e nenhum exceder.

Quer como funcionário, quer como Administrador, a magnanimidade para com os subordinados tem sempre feito parte integrante do seu bondoso coração. O Engenheiro Vasconcellos Corrêa olha sempre com interesse e carinho o bem que pode proporcionar. Esta faceta do seu character não significa, no entanto, nem nunca significou, a mais leve abdicação da firmeza necessária para não transigir com a imposição, com a desordem ou com actos de indisciplina, partam donde partirem. Nestes casos, como em tantos outros, occupou sempre o primeiro lugar, assumindo os postos que as circunstâncias impunham.

Sem prejuízo da disciplina, sabe perdoar e esquecer faltas, sempre que a consciência o aconselha a admitir, dentro da equidade e da justiça, uma possível recuperação de benefícios ou vantagens que a aplicação de qualquer penalidade haja feito perder.

Completamente alheio a vaidades ou ambições, tem pautado toda a sua vida em normas de tão grande modéstia que, muito propositadamente, deixa apagar a sua personalidade de extraordinário valor, reivindicando para os seus colaboradores o mérito da resolução dos muitos e variados problemas que afligem quantos, como o Engenheiro Vasconcellos Corrêa, têm deles a pesada e árdua responsabilidade.

O bom senso e a elevada ponderação que caracterizam o actual Presidente do Conselho de Administração da Companhia dão, por vezes, a impressão de timidez e morosidade na resolução dos graves problemas



que é preciso estudar. No entanto, aqueles que, como eu, há tantos anos o têm acompanhado e sabem que assim não é, avaliam na justa medida as raras qualidades do Engenheiro Vasconcellos Corrêa: no momento exacto em que é necessário, sabe sempre ocupar o primeiro lugar, o pòsto mais avançado nas responsabilidades a assumir, sem bravatas, mas com a consciência absolutamente tranqüila de quem bem cumpre o seu dever.

Coube-me a mim, há cerca de 35 anos, saúdar Vasconcellos Corrêa, em nome dos accionistas, quando, com outras distintas individualidades, tomou posse do lugar de Administrador da C. P. O Dr. Duarte Leite, que em nome dos empossados agradeceu as boas-vindas, assegurou que «não seriam iludidas

as esperanças de boa colaboração e de boa vontade que nêles depositava o Conselho».

Dos novos Administradores de então, apenas o Engenheiro Vasconcellos Corrêa continuou e continua a servir a C. P. Passadas quasi quatro décadas, as palavras do Dr. Duarte Leite ganharam um sentido profético, na referência ao actual Presidente do Conselho de Administração, pois não só deu à C. P. boa colaboração e boa vontade, mas, através duma lealdade sem mácula, excedeu tôdas as possibilidades de dedicação e zêlo para com a Empresa que serve, de amizade e carinho para com os companheiros de trabalho, desde os seus colegas ao último dos seus subordinados.

FAUSTO DE FIGUEIREDO

# UM CINQUENTENÁRIO

CONGRATULA-SE, neste momento, tôda a C. P. com o seu ilustre Presidente do Conselho de Administração, o Eng. António de Vasconcellos Corrêa, que completa os cinquenta anos de aturado e bom serviço nos Caminhos de Ferro Portugueses.

Em todo este meio século de dedicado e competente ferroviário, o Eng. Vasconcellos Corrêa revelou exuberantemente as suas poderosas faculdades de inteligência e de trabalho, que lhe permitiram desempenhar com o maior acerto e competência tôdas as tarefas que lhe incumbiram, e prodigalizou sem reservas os bondosos dotes de coração que lhe conseguiram a verdadeira amizade de todos os que com elle têm trabalhado.

Não é missão fácil, na hora que passa, o desempenho da árdua missão que lhe cabe de dirigir superiormente uma Empresa que tem a seu cargo a maior parte da rede ferroviária nacional, no cumprimento bem trabalhoso de um serviço público da maior importância para a administração e economia do País.

As exigências provenientes da deficiência de outros meios de transporte, somadas às quasi insuperáveis dificuldades na obtenção de combustíveis, trouxeram, de facto, para os caminhos de ferro uma situação angustiosa a que só tem podido fazer face um trabalho exaustivo de todos os momentos, e o maior fardo dêsse trabalho tem pesado esmagadoramente sobre a acção incansável do Presidente do Conselho de Administração da C. P.

Esta acção, tão dedicada e tão produtiva, só pode ser bem avaliada por aqueles que têm acompanhado o seu trabalho de todos os momentos em prol do consciencioso desempenho do seu alto cargo ferroviário.

O Eng. Vasconcellos Corrêa, aliando ao seu profundo conhecimento da especialidade a que se dedicou, uma valiosa experiência de todos os ramos do serviço de caminhos de ferro, tem sido, decerto, um dos melhores e mais úteis conselheiros que com o seu prudente aviso tem concorrido para melhor orientar a resolução dos problemas ferroviários.



rios a que tem podido fornecer as suas autorizadas opiniões.

Na sua idade, aliás não muito proecta, dispõe êle de uma notável actividade e de faculdades de trabalho tão apreciáveis, que, como eu próprio ouvi dizer a um ministro já falecido, poderia ser classificado como um velho que vale muitos novos.

Nos tempos presentes tornou-se vulgar dizer que a hora é dos novos, como uma máxima cujo verdadeiro alcance não se torna facilmente compreensível.

Ora, em todos os tempos, o valor dos homens foi sempre apreciado, à margem da certidão de nascimento, pela sua comprovada capacidade e pelo saber manifestado, e tantas vezes nestas qualidades influi poderosamente o fruto de uma sólida expe-

riência que só o decorrer dos anos pode trazer.

Assim, embora destoemos talvez da moda da época, cremos que é lícito afirmar que na hora presente o Eng. Vasconcellos Corrêa, a-pesar-de não ser um novo na acepção adoptada pela máxima a que aludimos, tem sido um dos mais valiosos elementos para a manutenção do serviço ferroviário nacional.

E, com as sinceras felicitações pelo seu cinquentenário de ferroviário insigne, fazemos cordiais votos por que perdure a sua juvenil actividade consagrada ao serviço que tão caro lhe é, e que tanto o tem enaltecido no aprêço e na estima que a todos merece.

RAÚL ESTÊVES

## UM VARÃO ILUSTRE

ALGUMAS palavras, apenas. Sòmente as que bastem para definir, com verdade, um homem. E a verdade nunca usou de atavios para se exhibir.

Na minha já longa peregrinação pela vida fora, em que tive contacto com muitas e variadas pessoas, jamais encontrei alguém que reunisse um tal conjunto de qualidades como o Engenheiro Vasconcellos Corrêa. Certo, individualidades há que, em determinadas direcções projectam extraordinário brilho, mas por isso mesmo deixam outras mergulhadas na sombra.

Em Vasconcellos Corrêa tudo é harmónico, simétrico, regular, sem arestas nem recantos.

Conheci-o há mais de meio século, quando nos encontrámos juntos nas salas de uma escola. Uma forte amizade, iniciada então, cimentou-se fraternalmente no decurso dos anos, mas que, de modo algum, obscurece a independência com que formulo este juízo.

As qualidades excepcionais que nessa altura desabrochavam e impunham Vasconcellos Corrêa à estima e consideração dos seus condiscípulos, desenvolveram-se ampla-

mente, e outras se lhe juntaram, resultantes do convívio dos homens e das lutas da vida.

Optimista na justa medida, encara confiadamente as dificuldades, na convicção de que as vencerá. Incansável no trabalho, pertinaz no querer, prudente nas resoluções, intrépido nos perigos, leal entre os mais leais, franco e generoso em perdoar agravos, exemplo de escrúpulo e honradez na Administração — tudo isto sobredourado por uma bondade sem limites, nomeadamente para os fracos e humildes.

Tal homem, se tivesse vivido na Grécia antiga, seria um dos varões ilustres de Plutarco.

Abriu caminho na vida à custa do próprio esforço. Lutou, combateu, venceu. E agora, ao chegar ao acume da sua carreira, pode olhar desvanecido para o longo caminho tão gloriosamente percorrido e, de coração tranqüilo e consciência tranqüila, receber estas homenagens, porque largamente as merece e por todos nós lhe são devidas.

PINTO OSÓRIO



## UM FERROVIÁRIO

QUANDO há cerca de 17 anos vim servir na C. P. não conhecia pessoalmente o Senhor Engenheiro Vasconcellos Corrêa.

Tinha já, contudo, por ele, uma instintiva simpatia, que me despertava a vontade de o conhecer. E porquê?

Porque se tratava dum engenheiro que me diziam votado ininterrupta e dedicadamente à sua profissão e na qual havia conquistado, com justiça, uma posição de relêvo sòmente à custa dos seus próprios merecimentos.

Tratava-se, portanto, para mim, dum engenheiro que servia, certamente com amor e competência, a sua profissão, não se limitando apenas ao cómodo cumprimento dos elásticos deveres dum emprêgo.

Pertencia pois ao número daquêles que serviam e não se servia.

Êste juízo, de quem admirava o culto de bem servir, não podia deixar de exercer no meu espírito uma influência que se traduzia num sentimento de respeito e consideração.

Hoje, que já lá vão passados quási 17 anos de convívio pessoal e de colaboração diária no trabalho, eu verifico, com grande prazer, quão justificados tinham sido os meus pri-

meiros sentimentos para com o Senhor Engenheiro Vasconcellos Corrêa, e cultivo com orgulho a sua bondosa amizade.

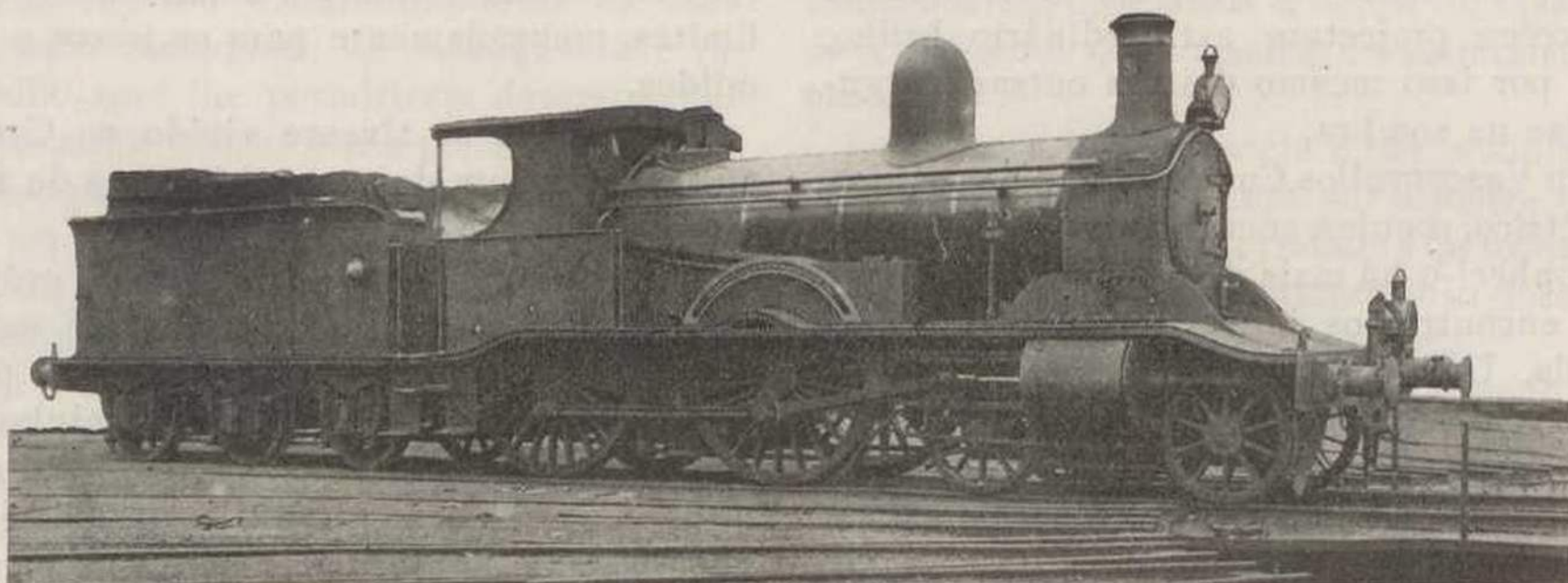
A personalidade dêste Senhor é deveras interessante e de relêvo.

Tendo-se dedicado, como engenheiro, à especialidade ferroviária, cedo alcançou alto pôsto na C. P., depois de ter percorrido os principais serviços da exploração, onde, em cada um deles, deixou valiosamente marcada a sua passagem.

Ainda hoje, quando há necessidade de consultar documentação sobre determinados problemas em estudo, se encontram trabalhos do Engenheiro Vasconcellos Corrêa que muito contribuem para facilitar a solução actual dêsses problemas.

Prova manifesta de que êsses trabalhos foram feitos com inteligência e competência técnica.

Tendo transitado para a Administração da Companhia, com o conhecimento dos serviços e a sua incontestável competência de técnico ferroviário, o Senhor Engenheiro Vasconcellos Corrêa não podia deixar de ter sido sempre um elemento de grande valor,



A locomotiva 91, uma das tripuladas pelo Engenheiro Vasconcellos Corrêa durante o seu tirocínio



e tanto assim, que todos os seus colegas o foram elevando até ao alto cargo de Presidente do Conselho de Administração.

Uma carreira desta natureza só a faz, com justiça, como é o caso do Engenheiro Vasconcellos Corrêa, quem possuir fortes qualidades morais e indiscutível competência.

É ainda, este Senhor, apesar da sua idade um infatigável trabalhador.

Merece bem que o apontem como um verdadeiro exemplo, especialmente aos principiantes impacientes.

Dotado de uma bondade natural, que não exclue a energia nos momentos precisos, é por isso muito estimado e compreendido.

Todos os seus pensamentos e as suas opiniões são sempre repassadas de um bom senso tal que a sua acção é sempre verdadeiramente equilibrada.

Quem, como nós, tem acompanhado a sua actividade presidindo à vida dura que a Companhia tem atravessado, especialmente nestes últimos anos, não pode deixar, no momento em que se consagra o seu cinquentenário profissional, de se associar cordalmente a tôdas as homenagens que tão justamente lhe são prestadas.

MÁRIO COSTA

## HOMENAGEM

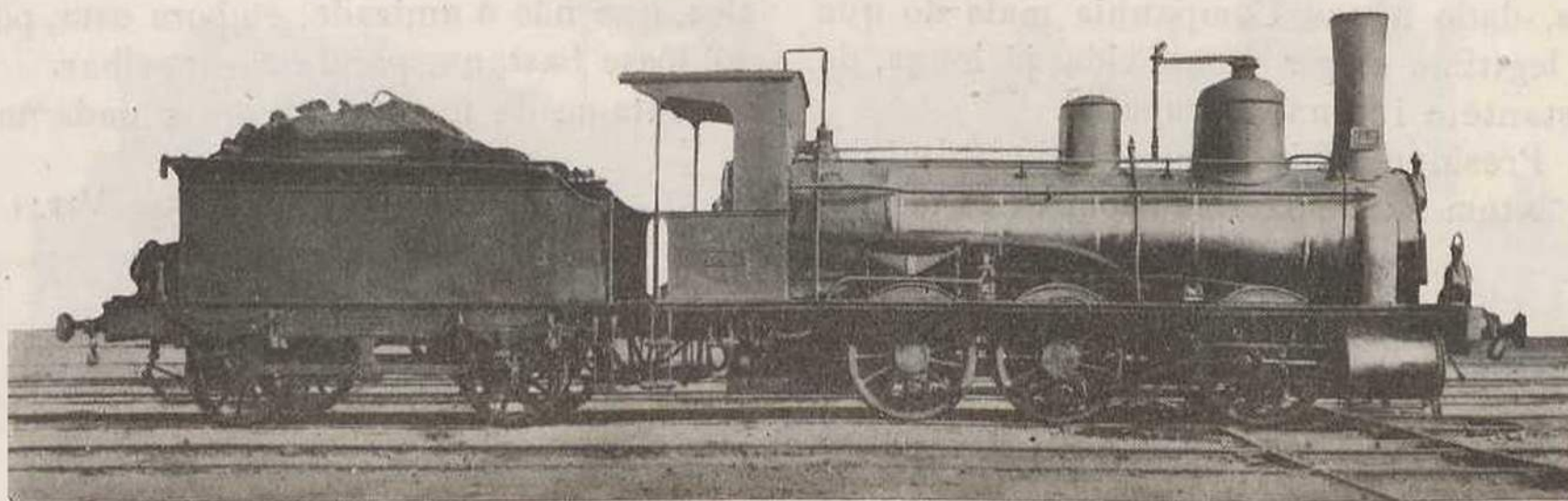
COM a maior satisfação me associo às homenagens prestadas ao ilustre Engenheiro António de Vasconcellos Corrêa, por ocasião do quinquagésimo aniversário da sua vida profissional.

Em breves e singelas palavras direi o motivo d'este meu sentimento.

Exerço o cargo de administrador da C. P. por parte do Estado há 16 anos. Ao ser investido nesta função, Vasconcellos Corrêa ocupava já a posição de primeiro Vice-Presidente do Conselho de Administração, sendo o lugar de Presidente desempenhado, com toda a proficiência, pelo Dr. Rui Ulrich.

As minhas relações com Vasconcellos Corrêa foram, logo nos primeiros contactos, caracterizadas por um tom de agradável convívio e excelente camaradagem. O distinto engenheiro impôs-se, sem demora, à minha consideração e à minha estima por duas razões profundas e decisivas: a sua irrecusável competência técnica, a sua forte estrutura moral.

Alguns anos passados, abriu-se a vaga de Presidente do Conselho de Administração; o Dr. Rui Ulrich era chamado a ocupar um alto posto diplomático. Nesse lance não houve a mais ligeira hesitação: por consenso



A locomotiva 132, uma das tripuladas pelo Engenheiro Vasconcellos Corrêa durante o seu tirocínio



unânime Vasconcellos Corrêa ascendeu de 1.º Vice-Presidente a Presidente do Conselho. Foi ocupar a situação que lhe competia por legítimo direito de conquista; e nela se tem mantido ininterruptamente até hoje, no longo decurso de quasi 12 anos.

Colocado no mais alto lugar da Administração da Companhia, Vasconcellos Corrêa pôde então dar a medida exacta do seu valor e das suas faculdades. Dia a dia tem afirmado brilhantemente a sua superioridade de comando, que se exerce através da de-

licadeza mais extremada e do trato mais primoroso.

As minhas impressões pessoais traduzo-as nesta fórmula simples, mas expressiva: *dá gosto trabalhar sob a sua direcção*.

É por isso que, sem nenhuma espécie de constrangimento, e antes com sincera alegria de alma, me associo de todo o coração às justas homenagens prestadas ao Engenheiro Vasconcellos Corrêa.

JOSÉ ALBERTO DOS REIS

## UM JUBILEU

CELEBRA o Engenheiro Vasconcellos Corrêa, no dia 7 de Fevereiro, as *bodas de ouro* da união profissional que, desde os 22 anos, mantém com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, união que o tempo, longe de quebrantar, tornou, pelo contrário, cada vez mais íntima.

E só admirará que assim haja sucedido quem desconheça que, para as almas de eleição, é precisamente nas horas graves e incertas, como as vividas de há quinze anos a esta parte, pelas emprêsas ferroviárias, que a *ânsia de bem servir* conduz aos mais desinteressados sacrificios.

Daí, que Vasconcellos Corrêa — sem contestação, ou mesquinha inveja de qualquer outro, considerado o *primeiro* de entre os ferroviários portugueses — tenha, nos últimos anos, dado à *sua* Companhia mais do que era legítimo exigir duma vida, já longa, de constante e intensivo trabalho.

A Presidência do Conselho de Administração tem-na êle exercido com êxito tal que

os seus colegas, dos mais antigos aos mais modernos, não sabem o que mais admirar: se a competência técnica do Engenheiro, se a do Administrador.

Recordo agora o que, poucos meses antes de morrer, me disse o malogrado Ministro Duarte Pacheco: «é um ferroviário experimentado cujo espírito está sempre aberto, como o de qualquer jovem engenheiro, às mais arrojadas iniciativas».

E tudo isto aliado a tão equilibrado bom senso, a tão sedutora simplicidade e a bondade tão estrutural que, perante o funcionalismo da Companhia, surge êle como Chefe que se estima tanto como se venera e respeita.

Estas palavras, vindas da inteligência e do coração, escrevem-se em homenagem à Justiça, que não à amizade, embora esta, por si só, fôsse bastante para as aconselhar.

Trata-se de um *depoimento* e nada mais.

FEZAS VITAL



# ENGENHEIRO VASCONCELLOS CORRÊA

**D**IFÍCIL é, senão impossível, focar em breves palavras a personalidade inconfundível de Vasconcellos Corrêa, que ao serviço ferroviário vem dando, de há cinquenta anos a esta parte, o exemplo mais brilhante de dedicação por uma Causa que o absorve e empolga.

Embora reclamada a sua interferência noutros sectores da vida pública e particular, onde lhe não dispensam o conselho e a acção, podemos afirmar que Vasconcellos Corrêa vive para a sua Companhia.

Dotado de uma inteligência penetrante, servida por um invulgar bom senso, o «Nosso Presidente», como mais conhecido e tratado é pelos seus subordinados e colaboradores, jamais se deixa invadir pelo desânimo nas horas difíceis que a Companhia por vezes vive. Mercê da sua indiscutível competência, os mais transcendentais problemas que se deparam no desempenho da sua função,

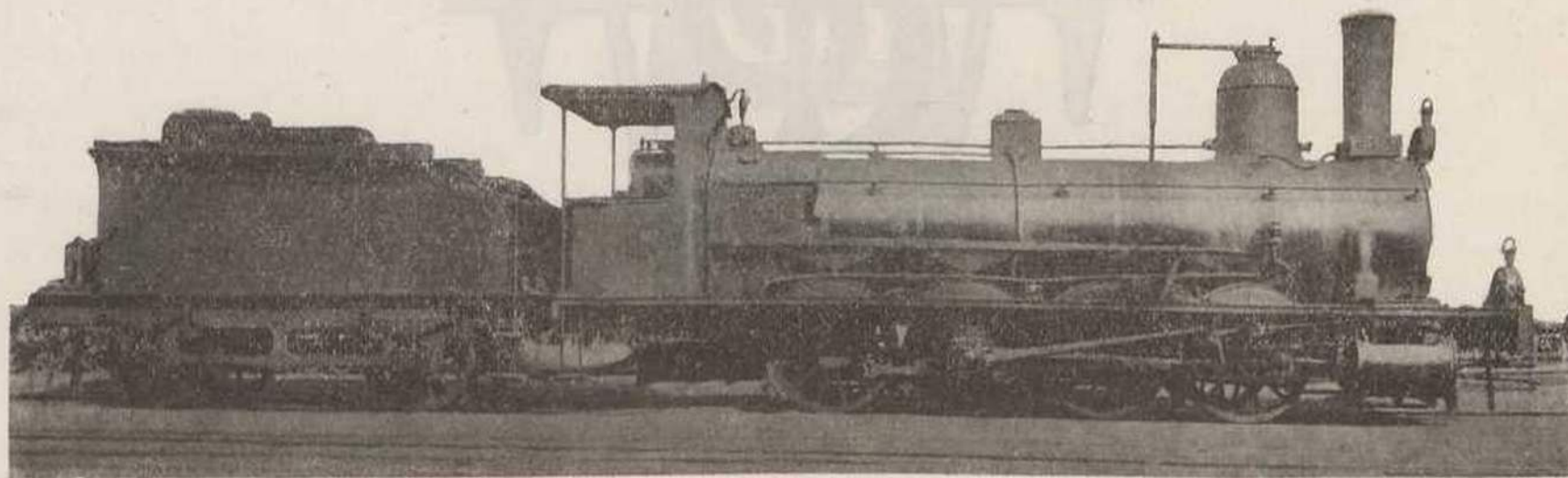
transformam-se em simples incidentes de administração, sempre solucionáveis, e das suas palavras irradiam então a fé e a confiança que nunca o abandonam e que nos contagiam e animam.

Carácter do melhor quilate, modestíssimo, de uma bondade sem limites, que pode, por quem o não conheça, ser levada à conta de brandura, logo a sua vontade de aço se revela se se torna necessário defender interesses da Companhia, ou ainda quando, assumindo responsabilidades que lhe não cabem, entende dever defender subordinados que considera dignos do seu amparo ou carinho.

São assim os Grandes Chefes!

É assim o Ilustre Presidente do C. de A. da C. C. F. P. que em cada ferroviário, do mais categorizado ao mais modesto, conta um Amigo e um Admirador.

HERCULANO FERREIRA



A locomotiva 207, uma das tripuladas pelo Engenheiro Vasconcellos Corrêa durante o seu tirocínio



## Homenagem do Conselho Fiscal

*O Conselho Fiscal da Companhia, em sessão realizada em 29 de Janeiro último, associou-se também, por unanimidade e muito affectuosamente, às palavras que o seu ilustre Presidente, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. António Centeno, proferiu, enaltecendo as superiores qualidades e relevantes serviços consagrados à Companhia pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente do Conselho de Administração, durante cinquenta anos, palavras de congratulação exaradas em Acta, que, com todo o prazer, archivamos neste Boletim.*

O Sr. Presidente, Dr. António Centeno, comunicou que no dia 7 do próximo mês de Fevereiro se completará o período de cinquenta anos, durante o qual o ilustre Engenheiro Sr. António de Almeida Vasconcellos Corrêa, actual Presidente do Conselho de Administração, tem ininterruptamente desempenhado funções nesta Companhia, sendo primeiramente, como profissional distinto, que foi, da Direcção Geral, onde prestou serviços marcantes, que o categorizaram com superior e inconfundível reputação no meio ferroviário, e, mais tarde, como dedicado Administrador, sendo por fim escolhido para Presidente do

Conselho de Administração, lugar que há muito ocupa com o maior brilho, e no qual tem sempre revelado a sua grande illustração, inteligência e experimentado saber; assim, e porque tais factos, por invulgares, não podem ficar esquecidos, e antes devem ser assinalados, propunha que na acta de hoje, fôsse tributada uma particular saudação a Sua Excelência, pela sua incessante actividade, técnica e administrativa, proficiente-mente desenvolvida em favor da Companhia.

Ambos os Vogais, e o Comissário Adjunto, se associaram à justiça da proposta, com palavras de subida consideração, pelo que a proposta ficou unânimemente aprovada.

